



Kombi com o nome do prefeito de Meriti, Adilmar Arsênio, o Mica, adaptada para servir de ambulância

O transporte que é pago com votos

Políticos usam ambulância para conquistar eleitor

Enquanto a rede pública agoniza na Baixada, pelo menos um setor demonstra saúde de ferro: o do oportunismo político. Vítima do descaso das autoridades, a região vem sendo contaminada por uma epidemia de serviços assistencialistas, patrocinados por deputados e vereadores. A terapia é sempre a mesma: comprar ambulâncias com o nome dos políticos estampado em letras garrafais. O resultado do trata-

mento costuma a ser a proliferação dos votos. Além do doente, toda a família deposita na urna sua gratidão.

Em geral, essas ambulâncias servem apenas para transportar os doentes da Baixada para os hospitais do Rio. Muitas são simplesmente Kombis ou furgões adaptados e não contam com equipamentos mínimos de assistência ou espaço para um acompanhante. Porém, esses veículos chegam a viajar com três e até quatro passageiros, contrariando determinação da Organização Mundial de Saúde (OMS) — que recomenda o transporte de um por vez.

O deputado estadual Almir

Rangel (PSC) se tornou conhecido na Zona Oeste e Baixada, graças a seu “disque-ambulância”. São cerca de 30 chamadas por dia, para duas ambulâncias: uma Caravan e um furgão. O prefeito de São João de Meriti, Adilmar Arsênio, o Mica, também tem duas ambulâncias: Kombis adaptadas, com seu nome na carroceria.

Para disfarçar, alguns políticos deixam as ambulâncias sob a responsabilidade de fundações ou serviços sociais. O Serviço Social Júlia Távora, do deputado estadual José Távora (PFL), mantém dois postos de saúde e três ambulâncias em Nova Iguaçu.